



KnoWhy #233

Outubro 24, 2017



Por que Morôni escreveu tantas despedidas?

"Eis que eu, Morôni, termino o registro de meu pai Mórmon"

Mórmon 8:1

O conhecimento

Voltando à última página de despedida de Mórmon, em Mórmon 7, os leitores são apresentados a um novo autor: "Eis que eu, Morôni, termino o registro de meu pai Mórmon" (Mórmon 8:1). Cheio de tristeza, Morôni explicou que os lamanitas mataram seu pai e que ele ficou "sozinho para escrever a triste história da destruição do [seu] povo" (v. 3). Os comentários de Morôni em Mórmon 8-9 não apenas

terminam o registro de seu pai,¹ mas também parecem sua própria despedida.²

Os leitores podem se perguntar por que Morôni fez um discurso de despedida e depois incluiu um compêndio do livro de Éter, mais dez capítulos de um livro com seu próprio nome e mais dois finais de despedida, um em Éter 12:38-41 e outro em Morôni 10:34. Uma consideração é que, com o passar do

tempo, suas circunstâncias e perspectivas podem ter mudado e a agonia da derrota pode ter sido atenuada e curada. De qualquer forma, Morôni pode ter apreciado a oportunidade de transmitir diferentes mensagens finais que ele achava que o Livro de Mórmon merecia.³

Primeira despedida

No início, em Mórmon 8-9, Morôni explicou sua incerteza sobre o futuro, afirmando: "E se irão matar-me, não sei" (Mórmon 8:3) e "até quando o Senhor permitirá que eu viva, não sei" (v. 5). Relatou que não conseguia nem anotar o propósito do registro porque não tinha "lugar nas placas", e quanto ao "nem tenho minério algum, porque estou só" (v. 5). Esses versículos podem indicar que, ao escrever sua despedida inicial, Morôni se sentiu perdido. Ele estava ficando sem espaço e tempo e se sentiu compelido a concluir a história de seu pai caso sofresse uma morte prematura.⁴

Sob esse senso de urgência, Morôni deixou as regras claras. Ele emitiu uma série de advertências para proteger o registro (Mórmon 8:14-22), profetizou sobre as condições em que o Senhor traria o registro à luz (vv. 26-30), ele testificou aos povos do futuro (v. 35; Mórmon 9:1, 7, 30), fez uma série de perguntas penetrantes e mencionou quatro declarações de julgamento ("ainda será, ainda será, ainda será, ainda será"; Mórmon 9:14) Então ele desafiou qualquer um que se opusesse a ele ("quem pode resistir?" "Quem pode negar?" "Quem desprezará?" Mórmon 9:2-26), declarou quase duas dúzias de mandamentos (vv. 27-31), validou seu trabalho com atestados (vv. 31-35), e concluiu com três apelos para que Jesus, no entanto, respondesse às orações dos santos justos, lembrasse de seu convênio com a Casa de Israel e os abençoasse (v. 37).

Segunda despedida

Nos anos seguintes, Morôni deve ter encontrado minério suficiente para criar placas adicionais.⁵ Em algum momento, ele assumiu que só acrescentaria o livro de Éter e, portanto, escreveu sua segunda

despedida, incluindo-o em Éter 12. Aqui ele era muito menos legalista e muito mais conciliador. Talvez ele tenha se acalmado com o destino que se abateu não apenas sobre os jareditas, mas também sobre seu próprio povo. Aqui ele queria que os gentios e seus irmãos, os lamanitas, soubessem que ele os amava (v. 38), que ele tinha visto Jesus e aprendido com Ele (v. 39), e que ele os confiou a Jesus — para que a graça do Pai e do Filho permanecesse com eles para sempre, como o Espírito Santo deu testemunho (v. 40).

Despedida final

Depois de terminar seu compêndio da história jaredita, Morôni voltou pela terceira vez, relatando: "pensei em não mais escrever; entretanto ainda não pereci [...]. Escrevo, pois, algumas coisas mais, ao contrário do que pensava (Morôni 1:1-4). Ele explicou ainda: "escrevo, porém, mais algumas coisas que talvez sejam úteis para meus irmãos, os lamanitas, em algum dia futuro, segundo a vontade do Senhor" (v. 4).⁶ Sua submissão "à vontade do Senhor" é reveladora, sugerindo que o Senhor estava envolvido - seja por inspiração ou revelação direta — em sua decisão de adicionar seus capítulos finais ao registro.⁷

Neste ponto, Morôni incluiu em seu registro as palavras sagradas a serem usadas na realização das ordenanças do sacerdócio (Morôni 2-6), e ele copiou três cartas de seu pai Mórmon que são de grande valor, sobre graça, dons, fé, esperança, amor (Morôni 7), batismo (Morôni 8) e as atrocidades pelas quais os nefitas foram extintos (Morôni 9).

Finalmente, ele terminou com uma série de exortações, suplicando às pessoas que se lembressem, pedissem, não negassem e viesssem a Cristo, para serem perfeitas nele pela graça de Deus (Morôni 10:32) e para nos encontrar "no agradável tribunal do grande Jeová" (v. 34). Aqui, Morôni afirmou que a graça de Deus oferece o caminho para que todos se tornem santificados e não mais confundidos (vv. 31-33).⁸

O porquê

Morôni escreveu sua primeira despedida no ano 400 (ver Mórmon 8:6), aproximadamente 15 anos após a batalha final em Cumora (ver Mórmon 6:5), e sua despedida final foi proferida após o ano 420 (ver Morôni 10:1), 20 anos após sua primeira despedida.⁹ O longo intervalo entre essas conclusões é significativo. Por um período considerável de tempo, Moroni provavelmente não tinha certeza do que aconteceria com ele, e depois de seu primeiro adeus, ele teve 20 anos para pensar sobre o registro e o que ele poderia adicionar às suas páginas.

Quando os leitores reconhecem que as três despedidas de Morôni foram escritas em diferentes estágios de sua vida e no contexto de diferentes projetos de manutenção de registros, eles podem entender melhor o propósito e o significado de cada uma. Na primeira, ele falou com a voz da justiça. Na segunda, ele foi movido pela simpatia. Como Steve Walker observou: "Neste [segundo] cenário final, atordoados por sua finalidade, estamos olhando por cima do ombro de Morôni enquanto ele olha por cima do ombro da testemunha ocular, Éter, perplexo com a absoluta falta de sentido dessa destruição total".¹⁰



E na terceira, Morôni mudou o assunto para a vontade e a graça de Deus. Como enfatizou Élder M. Russell Ballard, "a Restauração não é um evento isolado, mas é algo que continua a acontecer".¹¹ Também com Morôni, seus finais para o Livro de Mórmon também foram desenvolvidos, pois ele foi capaz de revisar e adicionar ponto por ponto às suas mensagens finais.

As três despedidas separadas de Morôni oferecem aos leitores três oportunidades diferentes de entender os propósitos do Livro de Mórmon através dos olhos de Morôni, seu último autor e registrador. Como um aviso solene para nós hoje, Thomas descreveu poeticamente Morôni como um "santo errante à beira da vida e da morte, à beira do significado e da falta de sentido, [que] nos envia uma nota sobre o colapso de nossa própria casa em cima de nosso próprio Cumora final".¹²

Surpreendentemente, e apesar da depravação de sua própria situação, Morôni finalmente foi capaz de entregar uma mensagem de redenção, uma promessa de que os leitores poderiam ser perdoados e se tornar "santos, sem mácula" (Morôni 10:33). Como Walker concluiu: "Essa esperança final, deslumbrante em meio a fins sombrios, dramatiza o escopo literário de 'todo o Livro de Mórmon'.¹³

Leitura Complementar

James E. Faulconer, "Sealings and Mercies: Moroni's Final Exhortations in Moroni 10", *Journal of the Book of Mormon and Other Restoration Scripture* 22, no. 1 (2013): pp. 4–19.

Steve Walker, "Last Words: 4 Nephi–Moroni," em *The Reader's Book of Mormon*, ed. Robert A. Rees e Eugene England, Volume 7 (Salt Lake City, UT: Signature Books, 2008), vii–xvii.

Mark D. Thomas, "Moroni: The Final Voice", *Journal of Book of Mormon Studies* 12, no. 1 (2003): pp. 88–99, 119–120.

Sidney B. Sperry, "Moroni the Lonely: The Story of the Writing of the Title Page to the Book of Mormon," *Journal of Book of Mormon Studies* 4, no. 1 (1995): pp. 255–259.



Notas de rodapé

1. Na edição de 1830 do Livro de Mórmon, Mórmon 8-9 compreendia um único capítulo. Ver John W. Welch and J. Gregory Welch, *Charting the Book of Mormon: Visual Aids for Personal Study and Teaching* (Provo, UT: FARMS, 1999), gráfica 170.

2. Morôni explica que neste momento ele tinha "poucas coisas para escrever" (Mórmon 8:1) e diz: "escreverei e occultarei os registros na terra; e para onde eu vá, não importa" (v. 4). Essas declarações não apenas têm um senso de propósito, mas, de acordo com Mark D. Thomas, a despedida de Morôni seguiu a "fórmula final nefita típica". Ver Mark D. Thomas, "Moroni: The Final Voice," *Journal of Book of Mormon Studies* 12, no. 1 (2003): p. 92.

3. Ver Thomas, "Moroni: The Final Voice", p. 96.

4. Para a expectativa de Mórmon de que Morôni terminaria o registro, ver Palavras de Mórmon 1:2.

5. Parece que durante o período de paz entre os nefitas e os lamanitas, Morôni pode ter sido um aprendiz de seu pai, auxiliando-o nas pesquisas e nas responsabilidades de manter registros da composição do Livro de Mórmon. Nesse processo, Morôni teria, provavelmente, aprendido as habilidades metalúrgicas necessárias para criar suas próprias placas. Além disso, o fato de ele ter mencionado a falta de minério implica, em primeiro lugar, que se ele tivesse minério, ele poderia usá-lo. Para um estudo sobre o que pode ter acontecido durante os dez anos de paz, ver Central das Escrituras, "Por que o Tratado de Paz de 10 anos é importante? (Mórmon 3:1)", KnoWhy 228 (17 de outubro de 2017).

6. Steve Walker descreveu este material adicional como "cerca de vinte páginas da filosofia mais compacta de todas as Escrituras". Ver Steve Walker, "Last Words: 4 Nephi–Moroni," em *The Reader's Book of Mormon*, ed. Robert A. Rees e Eugene England, Volume 7 (Salt Lake City, UT: Signature Books, 2008), xvii.

7. Há pelo menos três explicações plausíveis para o motivo pelo qual Morôni sentiu que Éter seria seu projeto final de redação. Uma possibilidade é que Morôni não tivesse certeza de quanto espaço levaria para terminar seu compêndio de Éter. Nesse cenário, você pode ter escrito suas observações de despedida em Éter 12 para se certificar de que deu o encerramento adequado ao texto. Então, quando terminou e descobriu que tinha mais espaço, ele incluiu Morôni 1-10. Outra possibilidade é que Morôni só tinha espaço suficiente nas placas para adicionar o livro de Éter. Então, em algum momento posterior, ele conseguiu ter acesso a minério suficiente para fazer algumas placas adicionais e adicioná-las ao seu registro. Uma terceira possibilidade é que Morôni tivesse espaço suficiente nas placas, mas ele acreditava que o livro de Éter era a última coisa que o Senhor queria que ele escrevesse. Então, após sua compilação, o Senhor o inspirou ou ordenou explicitamente que escrevesse mais.

8. É possível que tenha sido em resposta direta às inseguranças ou insatisfação de Morôni com seu primeiro final que o Senhor lhe proporcionou mais oportunidades de completar o registro.

9. A decisão de Morôni de concluir a história de seu pai em 400 d.C. e depois concluir a sua própria após 420 d.C. pode estar relacionada às práticas de registro de tempo na América antiga. Mark Wright explicou: "A maioria dos monumentos do período clássico começa com uma 'contagem longa', que começa com uma contagem de um baktun (400 anos) e katuns (20 anos). Notavelmente, o capítulo final do Livro de Mórmon também começa com um relato de 'quatrocentos

e vinte anos' (Morôni 10:1), talvez uma alusão intencional à Contagem Longa Maia." Ver Mark Alan Wright, "Nephite Daykeepers: Ritual Specialists in Mesoamerica and the Book of Mormon," em *Ancient Temple Worship: Proceedings of the Expound Symposium*, 14 May 2011, ed. Matthew B. Brown, Jeffrey M. Bradshaw, Stephen D. Ricks, John S. Thompson (Salt Lake City e Orem, UT: Eborn Books e Interpreter Foundation, 2014), p. 253. Ver John E. Clark, "Archaeology, Relics, and Book of Mormon Belief," *Journal of Book of Mormon Studies* 14, no. 2 (2005): pp. 46–47; Central das Escrituras, "Por que Samuel fez profecias cronologicamente precisas? (Helamã 13:5)", KnoWhy 184 (16 de agosto de 2017).

10. Walker, "Last Words", p. xiii. Ver também, Thomas, "Moroni: The Final Voice", 98: "Depois de terminar o registro nefita duas vezes com histórias de aniquilação angustiante, Morôni termina uma última vez com uma mensagem de esperança [...] As três despedidas podem ser resumidas, para que apareçam no registro, como destruição passada 1 (os nefitas), destruição passada 2 (os jareditas) e restauração futura."

11. M. Russell Ballard, "Para Quem Iremos Nós?" *A Liahona* (outubro de 2016): p. 90.

12. Thomas, "Moroni: The Final Voice", p. 99.

13. Walker, "Last Words", p. xviii.